

Biografia do Padre Henri Caffarel

Para os Conselheiros Espirituais: 1 – 7.09/2015

Introdução

O ENCONTRO COM O SENHOR

Henri Caffarel nasce a 31 de Julho de 1903 numa família burguesa de Lyon. Depois dos estudos no colégio dos Maristas, e dois anos de direito na faculdade, adoece: uma espécie de anemia cerebral, que o afectará várias vezes durante a vida. Trabalha então com o pai, Ferdinand, que tinha um bom negócio de representação de matérias-primas para a indústria de chapelaria.

Em 1923, o Pe. Caffarel tem um encontro decisivo para toda a vida. Ele próprio contará que, ao ler um livro que um colega lhe tinha emprestado: *«Aos 20 anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-Se Alguém para mim. Mas não foi nada de espectacular. Nesse longínquo dia de Março de 1923, fiquei a saber que era amado e que amava, e que, daí em diante, a minha relação com Ele seria para toda a vida. Tudo estava jogado»*. É neste encontro que tem origem a vocação do Pe. Caffarel: Deus seduziu-o, e para ele há um antes e um depois desse dia: *«Deus entrou na minha vida e, desde esse dia, estou ao seu serviço»*.

Comentário:

1. O Senhor, a partir desse encontro, prepara-o para a vida futura: *«Ele tornou-Se de tal maneira **“Alguém para mim”** que nem sequer pus a questão de saber se podia segui-l’O por outros caminhos. Imediatamente surgiu esse pensamento sobre o caminho sacerdotal para O seguir, para O encontrar, porque não é por O encontrarmos que O descobrimos»*.

2. Henri Caffarel é tocado pelo Amor do Senhor: *«**Fiquei a saber que era amado e que amava**»*. O seu ministério será ao serviço do amor. O amor do Senhor será para ele fonte de dinamismo e de vida. E o absoluto do dom da sua pessoa é expresso, bem à sua maneira: *«**Tudo estava jogado**»*, com toda a exigência e todo o rigor que o caracterizavam.

3. Padre. Depois do serviço militar nos serviços de abastecimento, para grande regozijo da família, o Pe. Caffarel deseja tornar-se monge; está pronto para entrar na ordem da Trapa, mas o seu director espiritual orienta-o para o ministério secular. Depois de 2 anos em Aubeville no departamento de Aube junto de Mons. Ghika e dois anos em Paris, durante os quais vive na abadia de la Source, no 16º *arrondissement*, em Paris, é ordenado padre em Paris no sábado santo, 9 de Abril de 1930.



Equipas Notre-Dame

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

4. **Por aquele primeiro encontro**, tendo experimentado o amor de Cristo, estará imediatamente em harmonia com **os casais** que desejam viver o seu amor à luz do Senhor. Quando alguns vão ter com ele com esse pedido em 1939, dir-lhes-á: «*Procuremos juntos*». E essa será também a sua resposta quando algumas **viúvas** recorrem a ele para o que será, por um lado, o «Movimento Espiritual das Viúvas» e, por outro, «a Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição».

O Pe. Caffarel não vai fundar nem organizar nada a partir das suas próprias intuições; tudo se fará a pouco e pouco, de forma concreta. Seguindo Cristo na oração, descobrirá e realizará a obra que Deus lhe há-de pedir.

5. «**Vem e segue-Me**», o apelo inscrito na lápide da sepultura do Pe. Caffarel, é o apelo que ele próprio recebeu. Seja qual for a actividade ou a obra em que se encontrar com as pessoas, ele só terá **um objectivo: pôr cada uma delas na presença do Senhor**, de forma a que ela escute aquele «Vem e segue-Me» que está na origem de qualquer vocação.

De 1930 a 1940, o Pe. Caffarel é assistente da JOC, prega retiros para jovens estudantes... Depois do armistício [22 de Junho de 1940], é nomeado vigário em St Augustin em Paris, onde permanecerá durante toda a guerra de 1940-1945.

I. O tempo das fundações

Começa então aquilo a que podemos chamar o tempo das **fundações**. Como acabámos de dizer, uma característica importante das fundações do Pe. Caffarel é que **ele não inventa nada sozinho!** São homens e mulheres que vão pedir-lhe conselho. Foi assim para as Equipas de Nossa Senhora, para o movimento das viúvas... Há quem, por isso, fale de co-fundações!

1. As Equipas de Nossa Senhora

A. **Em 1939**, uns casais vão pedir ao Pe. Caffarel que os ajude a viver o seu sacramento do matrimónio. O Pe. Caffarel responde: «*A exigência de santidade diz-vos respeito. Vós tendes um sacramento próprio, o sacramento do matrimónio. Mas, admitamos, conhecemos muito mal esse sacramento. Procuremos juntos!*». E a primeira reunião desses 4 casais com o Pe. Caffarel realizou-se a 25 de Fevereiro de 1939. Durante a guerra, criam-se vários «grupos»: «os grupos Caffarel», como eram designados ao princípio, o que obrigará à procura de um termo específico para os designar: «Os casais de Nossa Senhora». Em 1945, o Pe. Caffarel cria *L'Anneau d'Or*, revista de espiritualidade conjugal, cuja audiência ultrapassará largamente o âmbito das Equipas de Nossa Senhora.

Para se apreender bem o que foram essa procura e essas descobertas, temos de nos pôr dentro do contexto da época, relendo o que Jean Allemand escreveu na sua biografia do Pe. Caffarel: «*Exaltante apresentação do amor humano que suscita uma reacção entusiasta dos casais durante os anos de guerra e do imediato pós-guerra. Eles tinham sido educados numa concepção do casamento como “remédio para a concupiscência” e como caminho cristão imperfeito para quem não é digno*



Equipas Notre-Dame

III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

do sacerdócio ou da vida religiosa. E eis que descobrem que **o seu amor humano é caminho de santidade, que terão de se santificar no e pelo casamento, e não apesar dele...**

Quem não viveu esses tempos terá dificuldade em imaginar o entusiasmo daqueles inícios em que jovens casais vão de descoberta em descoberta no reino deslumbrante do amor e da graça».

O matrimónio é um caminho de santidade, um caminho específico dos casais. E a vida cristã não é apenas esforço de vida interior, é também serviço de Deus no lugar destinado por Ele, na família, no trabalho, na cidade: há, portanto, uma espiritualidade própria dos casais, uma espiritualidade conjugal.

No centro da perspectiva espiritual aberta aos casais, o Pe. Caffarel coloca a sua **reflexão nos laços estreitos entre o amor de Deus e o amor humano**: a partir da experiência vivida do amor no casal, pode descobrir-se e aprofundar-se o amor de Deus e a sua fidelidade.

B. Em 1947 é escrita e implementada a **Carta das Equipas de Nossa Senhora**, promulgada a 8 de Dezembro na cripta de St Augustin: *«Respondia ao desejo que tinham inúmeros grupos “de uma direcção firme, orientações precisas e um quadro forte”... Depois de a terdes lido e meditado, aplicai-a... Rezai, reflecti... Que quem a adoptar o faça sem reticências, decididamente»*, escrevia o Pe. Caffarel no Editorial da Carta Mensal de Janeiro de 1948. Não temos necessidade de enumerar os «pontos concretos de esforço», então chamados «obrigações», entre os quais aquele famoso «dever desconhecido», como o próprio Pe. Caffarel o baptizou, o «dever de se sentar».

Um certo número de casais abandonará as Equipas de Nossa Senhora perante a exigência da Carta e formará um outro movimento, «Les Foyers de Chrétienté», que não perdurará. Os que aderirem à Carta fá-lo-ão porque têm confiança no Pe. Caffarel.

Alguns anos mais tarde, em 1962, o Pe. Caffarel escreve num editorial da Carta Mensal: *«A única intenção verdadeira, a que corresponde à finalidade das Equipas, é a vontade de conhecer melhor Deus, de O amar melhor e de O servir melhor. Entra-se nas Equipas por Deus e fica-se nelas por Deus».*

2. A Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição

A Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição, instituto secular de viúvas, e o «Movimento Espiritual das Viúvas». Também neste caso foram jovens viúvas que lhe foram pedir ajuda em Lourdes em 1943: sete viúvas fizeram a mesma diligência junto dele: *«Que devemos fazer? Como entender a nossa viuvez? Como vivê-la?»*. Como sempre, ele faz o discernimento, acompanha, encoraja! Estes dois movimentos continuam a existir, tendo o segundo passado a chamar-se «**Esperança e Vida**», movimento destinado aos primeiros tempos da viuvez.

3. As Revistas

Nascem também, nestes anos de 1940 a 1949, várias revistas: *L'Anneau d'Or*, de que já falámos; também em 1945, *La Lettre du mois*, órgão do grupo de casais que, em 1948, passa a chamar-se *La Lettre Mensuelle* das Equipas de Nossa Senhora, depois a Carta sem mais, como a conhecemos; em 1947, *Offertoire*, revista para as viúvas. O Pe. Caffarel criou ainda as «Éditions du

Feu nouveau», que publicarão um certo número de livros e de fascículos vários sobre o matrimónio e a oração. Já agora, desde o ano 2000 foram reeditados seis livros do Pe. Caffarel.

4. O mestre espiritual

Uma imensa actividade caracteriza este período, actividade intelectual, reflexão, criação, organização... Mas o Pe. Caffarel não descarta uma outra actividade a que se dedicará ao longo de toda a sua vida: **o acompanhamento espiritual das pessoas** que o Senhor porá no seu caminho, muitas vezes desconhecidas ou mais mediáticas, como Maurice Clavel, que se converterá no seu escritório. Ele escuta, aconselha, orienta, deixando sempre a cada um uma grande liberdade.

II. O tempo dos amadurecimentos

O segundo período da vida do Pe. Caffarel é o dos **amadurecimentos**, dos **aprofundamentos**, a partir dos anos cinquenta.

1. Os encontros

É o tempo do desenvolvimento e da expansão das Equipas de Nossa Senhora pelos quatro cantos do mundo, o que exige o estabelecimento de uma maior organização. Organizam-se os primeiros grandes encontros: em 1954 em Lourdes; em 1959, «1000 casais» em Roma; em 1965 em Lourdes; em 1970 em Roma para escutar o importantíssimo «Discurso às Equipas de Nossa Senhora» de Paulo VI, para o qual o Pe. Caffarel tinha enviado uma importante documentação ao Papa, depois da publicação da encíclica *Humanae Vitae*.

2. A preparação dos noivos para o matrimónio organiza-se naquilo que serão os «**Centros de preparação para o matrimónio**». O Pe. Caffarel lança também movimentos de orantes: os Veladores, que mais tarde se vêm a chamar **os Intercessores**, que ainda existem.

3. O aprofundamento de um certo número de pontos

A. O Pe. Caffarel mostra que o **sacramento do matrimónio**, em que a presença activa de Cristo está tão profundamente implicada, é um elemento importante da construção da Igreja. Não é instituído apenas para benefício dos que o vivem. Mas Cristo toma os casais que santifica para fazer deles pedras vivas da sua Igreja..

B. O Pe. Caffarel insiste no **enriquecimento mútuo dos sacramentos da ordem e do matrimónio**: os arcos-botantes da Igreja. Os dois sacramentos entrelaçam-se para fazer viver a Igreja. Trata-se em ambos os casos de uma aliança. Ele teve a intuição de que aqueles que viviam o sacramento da ordem ou o sacramento do matrimónio poderiam ser os apóstolos da Igreja futura: «*O que não se poderia esperar da vossa geração se, tendo descoberto as riquezas do sacramento do Matrimónio, descobrisse também as riquezas do sacramento da Ordem, esses dois sacramentos sobre os quais assenta o crescimento do Corpo de Cristo*», escreve ele num Editorial de *L'Anneau d'Or* em 1954.

C. Nascem grandes debates no seio das Equipas: são um movimento **de iniciação ou de aperfeiçoamento**? Têm de ser as duas coisas, segundo o princípio da gradualidade, numa caminhada própria de cada um: esta foi a resposta dada no Encontro de Roma em 1959.

D. Esta época vê também aparecer **provações em que o que está em jogo é a unidade do Movimento** a nível internacional e a liberdade dos leigos na Igreja. Nesses momentos difíceis, o Pe. Caffarel mostra-se de uma grande fidelidade à Igreja. Em 1959, escreve num Editorial da Carta Mensal: *«Se amais a Igreja, o que lhe diz respeito deve dizer-vos respeito, o que a atinge deve atingir-vos, deve desencadear profunda agitação na vossa vida interior, suscitar verdadeira oração, reacção da inteligência e do coração, e, eventualmente, levar à acção».*

Para se retemperar e trabalhar em silêncio, o Pe. Caffarel vai, durante três vezes, um mês por ano para casa de amigos, em vários pontos de França: Provença, Jura... Esses tempos são-lhe indispensáveis física e espiritualmente. Caminha na floresta, o que fará mais tarde diariamente em Troussures, reza, medita, escreve.

III. O tempo das fontes

O ponto de viragem na vida do Pe. Caffarel ocorre em 1973 : deixa voluntariamente o serviço nas Equipas de Nossa Senhora para se dedicar inteiramente à **oração**. Na verdade, **não se trata de uma mudança de percurso mas da expressão profunda da vida do Pe. Caffarel**, que diz: *«Tenho a nostalgia da vida monástica».* Num célebre editorial de 1952, falou de 1/96 avos de um dia, o breve quarto de hora reservado a um encontro com o Senhor, um momento de conversa e de intimidade; a questão é saber se rezar é vital!

1. A oração interior

Já em 1957 tinha criado uma revista, os *Cahiers sur l'oraison* [Cadernos sobre a oração], no formato mais ou menos de um envelope, para se poder levar numa algibeira ou numa carteira.

A partir de 1970, organizou, durante vários anos, serões sobre a oração; este ciclo de **«Cinco serões sobre a oração interior»** reunia na sala da Mutualié [centro de conferências] ou no Palais des Congrès, milhares de pessoas, até 3 000, que ele punha a rezar, num silêncio impressionante, deixando emocionados os bombeiros de serviço atrás das portas do anfiteatro.

Nesse mesmo ano, lançou um **«Curso de oração por correspondência»** para aqueles que, estando demasiado longe, não podem descobrir e experimentar de outro modo a oração interior.

2. Troussures

Em 1966, foi-lhe proposta a casa de Troussures, que ele vai transformar numa «Casa de oração», um **«ashram»^{NT} cristão** às portas de Paris; aí organiza **«Semanas de oração»**, durante as quais, num silêncio total, os participantes passam seis dias com este grande desejo de encontrar

^{NT} Eremitério, comunidade monástica ou outro lugar de retiro espiritual.



Equipes Notre-Dame

III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Deus. Em 1980, em entrevista à Radio-Canada, o Pe. Caffarel, sempre inspirado por imagens marcantes, diz: «*É Deus que toma a iniciativa, mas a nossa participação é igualmente essencial. Se eu for um bloco de granito, a luz não penetrará nesse bloco. Se for um bloco de cristal, a luz penetrá-lo-á*». E acrescenta: «*É o homem todo que reza. Cristo quer-me todo*»; e ainda: «*Cristo é uma pessoa que tratamos por Tu; entre eu e Ele há uma relação EU-TU*». Para muitas mulheres e muitos homens, haverá um antes e um depois de Troussures.

Como vemos, a oração é a «grande causa» da vida do Pe. Caffarel. A partir de 1978, e até ao fim da vida, reside em Troussures, onde prega semanas de oração, aprofundando incansavelmente a sua procura sobre aquilo a que chamava «o mais profundo» do coração do homem, onde Deus está presente e espera cada um dos seus filhos. Também participa durante algum tempo nos inícios do movimento do renascimento carismático.

Conclusão

A última semana de oração terá lugar em 1995. O Pe. Caffarel morre a 18 de Setembro de 1996. Uma testemunha dos seus últimos dias revelou: «*Ele esperava o face-a-face, a morte como um encontro; oferecia a sua vida ao Senhor; estava tranquilo, ia encontrar o seu Deus. Morreu no recolhimento e no silêncio*».

No pequeno cemitério de Troussures, na sepultura do Pe. Caffarel, encontra-se uma simples lápide em que estão escritas estas palavras:

HENRI CAFFAREL

PRESBÍTERO

VEM E SEGUE-ME

e três datas:

- A DO BAPTISMO (2 DE AGOSTO DE 1903);
- A DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL (19 DE ABRIL DE 1930);
- A DA MORTE (18 DE SETEMBRO DE 1996).

Assim terminou uma vida totalmente entregue ao Senhor, totalmente entregue aos outros, aos casais, aos homens e às mulheres que iam procurar e descobrir, junto dele em Troussures, a presença de Deus no fundo do seu coração.

Marie-Christine GENILLON
Pe. Paul-Dominique MARCOVITS, o.p.